

Denunciada a existência de um acordo naval secreto anglo-americano

A notícia é veiculada por jornais japoneses, sendo desmentida pela rádio de Londres

TOKIO, 3 (Dancei). — O jornal "Kokumin Shinbun" afirma hoje que segundo informações colhidas em fontes fidedignas os Estados Unidos apoiam a Inglaterra na guerra aérea assumida em face da exigência japonesa no sentido de que não mais se prestaria qualquer auxílio ao governo de Chungking.

O referido jornal acrescenta que entre os Estados Unidos e a Inglaterra foi feito um acordo naval, permitindo o uso ilimitado das esquadras das duas potências, nos portos de Singapura, Darwin e outros pontos das Índias Orientais Holandesas. O mesmo jornal afirma ainda o porto de Hong Kong fica sob o controle norte-americano, com o fim de estabelecer semi-círculos contra o Japão no Pacífico.

Os termos do acordo Anglo-Americano.

TOKIO, 3 (Dancei). — Segundo o "Kokumin Shinbun" estaria póstero a conclusão de um acordo naval secreto entre a Inglaterra e os Estados Unidos, referente ao Oceano Pacífico. O mesmo jornal afirma que tal entendimento visaria somente os interesses desses dois países no Pacífico, prevenindo em caso de emergência a mobilização conjunta das esquadras britânica e yankee, e não assim a proteção das posições de ambas as nações, situadas no Pacífico.

Os círculos políticos desta capital, segundo os rumores propagados acerca desse plano secreto, estão convencidos de que a Inglaterra não se preocuparia com o problema de Burma, procurando ganhar tempo.

O embaixador inglês, Craigie, apresentou a resposta de seu governo ao Japão sobre a sua posição de não intervir na guerra da China, via Burma, afirmando que o gabinete de Londres estava a isso e que não se deu por o Japão uma atitude de deslealdade.

Declaração de um porta-voz do Gaimacho.

TOKIO, 3 (Dancei). — A respeito das notícias acerca da existência de um acordo naval secreto anglo-americano, declarou o porta-voz do Ministério do Exterior que os círculos oficiais não têm nenhuma informação sobre esse particular.

O interesse dos rumores de que já na conferência de mesa de uma anglo-americana, realizada há anos, se teria falado de uma colaboração das frota de ambas as nações. A respeito da situação em Hong Kong, declarou que, de fato, e a cada vez se fez que justifique a mobilização de ambas as esquadras, a fim de finalmente Hong Kong, Cavite, Sibuyan e outros pontos das Índias Orientais Holandesas.

outros pontos serão utilizados igualmente como bases navais.

Os círculos políticos desta capital, segundo os rumores propagados acerca desse plano secreto, estão convencidos de que a Inglaterra não se preocuparia com o problema de Burma, procurando ganhar tempo.

O embaixador inglês, Craigie, apresentou a resposta de seu governo ao Japão sobre a sua posição de não intervir na guerra da China, via Burma, afirmando que o gabinete de Londres estava a isso e que não se deu por o Japão uma atitude de deslealdade.

Declaração de um porta-voz do Gaimacho.

TOKIO, 3 (Dancei). — A respeito das notícias acerca da existência de um acordo naval secreto anglo-americano, declarou o porta-voz do Ministério do Exterior que os círculos oficiais não têm nenhuma informação sobre esse particular.

Edição Brasileira

Tradução dos artigos principais em língua japonesa

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Ninguém, entretanto, pode prever qual será a atitude do governo de

Washington em face de tão perigosas ameaças lançadas por um povo de audácia inaudita e de ilimitadas ambições, que até agora, a despeito da oposição das grandes potências da Europa e da América, conseguiu realizar todos seus objetivos, mesmo contrariando os interesses e os pontos de vista internacionais de seus rivais e adversários.

NOTICÁRIO ESTRANGEIRO DO "NOTÍCIAS DO BRASIL" FORNECIDO PELA AGÊNCIA "TELEGRAPHICA" (DOMESTIC) JAPONESA

Problemas do Extremo Oriente

Os acontecimentos da Europa estão facilitando a execução do plano japonês para a conquista da Índia. No auge da guerra na China, o qual em virtude da derrota da Holanda e da França, se ampliou, segundo pareça, a todo o Extremo Oriente.

A política imperialista do Japão intensificou-se e ultimamente em consequência da "comunicação" de eminada tola interrupção transitória dos vínculos que ligam a França e a Holanda às suas colônias da Índia-China e das Índias Orientais, despetando esse fato a cobiça do grande Império do Sol Nascente, que segundo todos os indícios, procura em corpo e alma a seus domínios. Ainda mais, os japoneses também pretendem disputar a Grã Bretanha, a rica, próspera e rica possessão de Hong Kong, e não informamos os despojos já se encontra cercada pelas forças nipônicas.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

O próprio governo atual do Japão, — assim como todos os que o vêm administrando desde 1931 — é francamente favorável a expansão territorial.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Os japoneses seguem o exemplo dos americanos do norte e estão estabelecendo em uma "estratégia de longo prazo" no Extremo Oriente, e sustentam o princípio da "Ásia para os asiáticos", em virtude de sua política internacional aplicada à Ásia Oriental, e o reforçar sob a influência da "Ásia", que é a raça do "Sol Nascente" mais progressiva e mais poderosa e a que possui o melhor equipamento militar, disciplinado e industrial, e mais perfeita disciplina nacional, todos os outros

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Ninguém, entretanto, pode prever qual será a atitude do governo de



世界無比の珍奇な部隊
病後のスポーツ養生

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.

Relativamente à Índia-China, o governo de Tóquio parece ter empreendido o esforço mais afinado de impedir o fornecimento de material bélico aos nacionalistas chineses, por meio da corte japonesa, a fim de impedir a China de Ching-Kai-Shek, continua sem interrupção, a despeito da promessa da França de impedir a entrega de armas e munições às autoridades chinesas.

dades de Chung-King.

A tendência nacionalista e imperialista do Japão, acentuando-se consideravelmente em face dos sucessos militares da nação, localizados. Um dos mais evidentes sintomas dessa inclinação do povo japonês, é o propósito do antigo primeiro ministro Prince Fumimaro Kono de fundar um só partido nacional fascista, todas as agremiações políticas do país, o qual levaria a cabo no governo os objetivos diplomáticos da nação, dando às classes armadas uma oportunidade e fazer sentir sua força nos assuntos internos, governando diretamente a política externa do Império.

rial nipônica no Extremo Oriente.

Prova disso é o propósito de a declaração de guerra à França, a Alemanha e a Grã Bretanha, no sentido de que o governo japonês aproveite a situação europeia para alcançar seus objetivos, contra as nações estrangeiras que proíbem por obstáculos a política na Índia.

Estados e colônias pertencentes a potências aliadas, inclusive a Índia-China e as Índias Orientais Holandesas, a fim da China com todas as concessões e territórios cedidos aos Estados Unidos.

A execução de tal plano, se os japoneses insistirem em impor a sua hegemonia na Ásia Oriental, determinará com certeza graves complicações que não são do interesse dos Estados Unidos, sendo obrigados a defender a independência das Filipinas e também a não consentir em perder a influência política que exercem no Extremo Oriente, nem em experimentar imensos prejuízos econômicos nessa vasta região da pacífica onde seus

capitais foram abundantemente empregados em empreendimentos destinados a melhorar as condições materiais daquela zona. É possível que os norte-americanos sustentem a necessidade de ser mantido o princípio da porta aberta nas relações econômicas entre os países do Extremo Oriente e as potências estrangeiras. Também é mais do que provável que os Estados Unidos não tenham a intenção de abandonar as Índias Orientais Holandesas, como já indicaram quando os japoneses invadiram a Holanda e esse país ficou sob o domínio do Reich.